

## COMPORTAMENTOS DE RISCO A SAÚDE EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

Health risk behaviors in college students of a public institution

Comportamientos de riesgo de salud en estudiantes universitarios de una institución pública

Líscia Divana Carvalho Silva<sup>1</sup>, Juliana Carline Martins Costa<sup>2</sup>, Flávia Danyelle Oliveira Nunes<sup>3</sup>, Patrícia Ribeiro Azevedo<sup>4</sup>

### Como citar este artigo:

Silva LDC, Costa JCM, Nunes FDO, Azevedo PR. Comportamentos de risco a saúde em universitários de uma instituição pública. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:544-550. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8635>.

### RESUMO

**Objetivo:** estudo transversal quantitativo com objetivo de verificar a prevalência de comportamentos de risco à saúde em universitários. **Método:** amostra de cinquenta e dois (52) estagiários do último ano do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade pública no nordeste do Brasil. Utilizou-se o Youth Risk Behavior Survey. **Resultados:** prevaleceu sexo feminino 39 (75%), média de idade 24,8 anos, cor branca 29 (55,7%), peso corporal normal 35 (67,3%) e sedentarismo 34 (65,4%), consumo de refrigerantes 25 (48%), frutas e verduras 23 (44,2%), bebida alcoólica 42 (80,8%) e cigarros 21 (40,4%). A maconha foi relatada por 13 (25%), além de outras substâncias 14 (26,9%); 44 (84,6%) declaram experiência sexual, início aos 17 anos 18 (34,6%), uso do preservativo masculino 20 (38,5%) e 16 (30,8%) relataram tristeza, 14 (26,9%) intenção de suicídio e 47 (90,4%) negaram ameaças ou agressão. **Conclusão:** os universitários apresentam comportamentos considerados de risco a saúde adotando atitudes e condutas prejudiciais.

**Descritores:** Promoção da saúde; Doenças Cardiovasculares; Fatores de risco; Estudantes; Enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** quantitative cross-sectional study in order to check the prevalence of health risk behaviors in college students. **Method:** sample of 52 (52) internes the last year of the degree course in nursing of a public University in the northeast of Brazil. The Youth Risk Behavior Survey. **Results:** prevailed 39 (75%) female, average age 24.8 years, white 29 (55.7%), normal body weight 35 (67.3%) and sedentary 34 (65.4%), soft drink consumption 25 (48%), fruits and vegetables 23 (44.2%), liquor 42 (80.8%) and cigarettes 21 (40.4%). Cannabis was reported by 13 (25%), in addition to other substances 14 (26.9%), 44 (84.6%) declare sexual experience, home to 17 years 18 (34.6%),

1 Enfermeira. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. ORCID: 0000-0002-3624-6446. E-mail: [liscia@elointernet.com.br](mailto:liscia@elointernet.com.br)

2 Enfermeira. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. ORCID: 0000-0002-2727-9705. E-mail: [julianacarline@hotmail.com](mailto:julianacarline@hotmail.com)

3 Enfermeira. Mestre. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. ORCID: 0000-0001-7771-8369. E-mail: [enflaviadanyelle@hotmail.com](mailto:enflaviadanyelle@hotmail.com)

4 Enfermeira. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. ORCID: 0000-0001-7726-1063. E-mail: [prazevedo12@hotmail.com](mailto:prazevedo12@hotmail.com)

use of the male condom 20 (38.5%) and 16 (30.8%) reported sadness, 14 (26.9%) intention of suicide and 47 (90.4%) denied threats or aggression.

**Conclusion:** the present College of health risk behaviors considered adopting attitudes and harmful conduct.

**Descriptors:** Health promotion; Cardiovascular diseases; Risk factors; Students; Nursing.

## RESUMÉN

**Objetivo:** estudio cuantitativo transversal para comprobar la prevalencia de comportamientos de riesgo de salud en estudiantes universitarios.

**Método:** una muestra de 52 (52) interna del último año de la Licenciatura en enfermería de una universidad pública en el noroeste de Brasil.

Encuesta de comportamiento el riesgo de la juventud. **Resultados:** prevaleció 39 (75%) femenino, media edad 24,8 años, blanco 29 (55,7%),

peso corporal normal 35 (67,3%) y 34 sedentarios (65,4%), consumo de bebida 25 (48%), frutas y verduras 23 (44,2%), licor 42 (80,8%) cigarrillos

y 21 (40,4%). Cannabis fue reportado por 13 (25%), además de otras sustancias 14 (26,9%), 44 (84,6%) declarar la experiencia sexual, inicio a

17 años 18 (34,6%), uso del condón masculino 20 (38,5%) y 16 (30,8%) tristeza reportado, 14 (26,9%) intención de suicidio y 47 (90,4%) negó las

amenazas o la agresión. **Conclusion:** el actual Colegio de comportamientos de riesgo de salud considera la adopción de actitudes y conductas nocivas.

**Descriptor:** Promoción de la salud; Enfermedades cardiovasculares; Factores de riesgo; Estudiantes; De enfermeira.

## INTRODUÇÃO

O número de instituições de ensino superior no Brasil esteve em constante ascensão nos últimos treze anos, com um crescimento total de 102,6%. A Região Sudeste é a responsável por 47,2% de matrículas em cursos presenciais no ensino superior no Brasil, seguida pelas regiões Nordeste (20,9%), Sul (15,6%), Centro-Oeste (9,4%) e Norte (6,9%).<sup>1</sup> O número de estudantes brasileiros matriculados em instituições de ensino superior tem crescido, e a expansão da população universitária representa uma oportunidade de identificar comportamentos de risco à saúde.<sup>2</sup>

O comportamento resulta da inter-relação de variáveis internas e externas e é no respeito a essas características próprias que é possível construir espaços de entendimento para o jovem tornar-se agente efetivo do próprio desenvolvimento de suas crenças, valores, atitudes que afetam sua vida.<sup>3</sup> O comportamento de risco tem sido associado à juventude, pois é uma fase da vida que envolve transformações físicas, emocionais e sociais permeada pela busca de independência, autonomia e contato com novas experiências, podendo ser considerado como um período de maior vulnerabilidade ao risco.<sup>4</sup>

A vulnerabilidade pode ser vista em maior frequência à medida que aumenta a quantidade de semestres cursados, o que pode ser explicado pela nova fase que o jovem está enfrentando, sendo marcada pela incerteza do futuro e possível início da trajetória profissional, o que gera uma alta carga de estresse.<sup>5</sup>

Os jovens compõem um importante grupo vulnerável a situações de exposição a comportamentos de risco.

Apesar dos universitários da área da saúde ter acesso as informações específicas, essa situação parece não determinar práticas saudáveis, pois os mesmos relatam que nem sempre conseguem transpor para suas próprias vidas e permanecem adotando hábitos e estilos prejudiciais, descuidando da própria saúde.<sup>6</sup> Nessa perspectiva, elegeu-se a seguinte questão norteadora: Como se manifestam os comportamentos de riscos à saúde em universitários?

Ao investigar os hábitos da vida e comportamentos de risco em universitários, reflete-se sobre os determinantes de saúde e qualidade de vida, oferecendo subsídios que possam nortear políticas de prevenção, promoção da saúde e controle de doenças entre os jovens brasileiros.

## OBJETIVO

Verificar os comportamentos de risco à saúde em universitários de uma instituição pública.

## MÉTODOS

Estudo transversal de abordagem quantitativa realizado numa Universidade pública, no nordeste do Brasil. A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2017. Foram convidados os estagiários matriculados no nono período (20) e décimo período (34), sendo agendada até três tentativas de resgate. Dois estagiários recusaram-se a participar da pesquisa, sendo a amostra constituída por 52 universitários.

Os dados foram coletados por meio do questionário validado Youth Risk Behavior Survey (YRBS) desenvolvido nos Estados Unidos e validado em vários países.

O peso corporal foi avaliado por meio do índice de massa corporal (IMC), a partir da altura e peso autodeclarado pelo universitário, sendo calculado o IMC.<sup>7</sup> Foi considerado ativo aquele que pratica qualquer atividade física duas vezes por semana, por pelo menos 60 minutos. Entretanto, aquele que não realiza nenhuma atividade ou abaixo de duas vezes na semana, foi considerado inativo ou sedentário.<sup>8</sup>

Para análise dos dados foi realizada a aplicação da estatística descritiva, estabelecendo-se a prevalência dos fatores de risco associados à adoção de comportamento indesejado, além do processamento de dados foi utilizado o programa Microsoft Excel (versão 2010). Foram respeitados todos os preceitos éticos para o desenvolvimento do estudo, tendo recebido parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Maranhão sob o número 2.249.380 em 30 de agosto de 2017.

## RESULTADOS

As características sociodemográficas e clínicas estão apresentadas na **Tabela 1**.

**Tabela 1** - Distribuição dos estagiários de um curso de graduação em enfermagem segundo características sociodemográficas e clínicas. São Luís – MA, 2017

Variável	N	%
<b>Idade</b>		
22 a 23 anos	21	40,4
24 a 25 anos	23	44,2
26 a 27 anos	3	5,8
28 a 29 anos	4	7,7
Mais de 30 anos.	1	1,9
<b>Sexo</b>		
Feminino	39	75
Masculino	13	25
<b>Cor auto-referida</b>		
Branca	29	55,7
Negra	21	40,3
Parda	2	4
<b>Índice de Massa corporal</b>		
Baixo peso- IMC < 20 Kg/m <sup>2</sup>	4	7,6
Peso normal-IMC< 20 a 24,99 kg/m <sup>2</sup>	35	67,3
Sobrepeso- IMC < 25 a 29,99 kg/m <sup>2</sup>	7	13,4
Obesidade- IMC < 30 a 39,99 kg/m <sup>2</sup>	6	11,7
<b>Descrição do peso corporal</b>		
Muito abaixo do que espera	5	9,6
Um pouco abaixo do que espera	8	15,3
No peso que espera	10	19,2
Um pouco acima do que espera	24	46,1
Muito acima do que espera	5	9,8
<b>Iniciativa para mudar o peso corporal</b>		
Perder peso corporal	28	53,8
Ganhar peso corporal	19	36,5
Manter peso corporal	2	3,8
Não tomei iniciativa	3	5,9
<b>Automedicação para manter ou perder o peso corporal</b>		
Sim	5	9,6
Não	47	90,4
<b>Vômitos ou laxantes para manter ou perder o peso corporal</b>		
Sim	3	5,7
Não	49	94,3
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2017)

Prevaleceu o sexo feminino 39 (75%), média etária de 24,8 anos, com maior proporção na faixa etária de 24 a 25 anos 23(44,2%), cor auto-referida branca 29 (55,7%) e peso corporal considerado normal 35 (67,3%). Foi frequente o peso acima do desejado 24 (46,1%) e 28 (53,8%) relataram ter tomado alguma iniciativa para perda de peso, como a restrição de alimentos calóricos, aumento da ingestão hídrica e atividade física, sendo seis (11,7%) obesos. A maioria negou a automedicação 47 (90,4%) e indução de vômitos 49 (94,3%) para a perda de peso.

A seguir estão relacionados os comportamentos de risco relacionado a alimentação, atividade física; consumo de álcool, cigarro, drogas ilícitas, sexualidade, tristeza, intenção de suicídio e violência.

### Comportamento Alimentação e Atividade física

Apresenta-se na **Tabela 2** o comportamento em relação à alimentação e atividade física nos últimos sete dias.

**Tabela 2** - Distribuição dos estagiários de um curso de graduação em enfermagem segundo o comportamento alimentação e atividade física. São Luís – MA, 2017

Variável	N	%
<b>Utilização de suco de frutas natural</b>		
Não tomei suco natural	10	19,2
Tomei 1 a 3 vezes	25	48,0
Tomei 4 a 6 vezes	10	19,2
Tomei 1 vez ao dia	3	5,7
Tomei 2 vezes ao dia	1	2,2
Tomei 4 ou mais vezes	3	5,7
<b>Utilização de frutas</b>		
Eu não comi frutas	2	3,8
1 a 3 vezes	23	44,2
4 a 6 vezes	16	30,7
1 vez por dia	2	3,8
2 vezes por dia	7	13,7
4 ou mais vezes por dia	2	3,8
<b>Utilização de saladas verdes</b>		
Eu não comi salada	12	23,0
1 a 3 vezes	21	40,3
4 a 6 vezes	11	21,1
1 vez por dia	8	15,6
<b>Utilização de refrigerantes</b>		
Eu não bebi refrigerante	19	36,8
1 a 3 vezes	25	48,0
4 a 6 vezes	4	7,6
1 vez por dia	4	7,6
<b>Atividade física</b>		
Nenhum dia	25	48
1 dia	9	17
2 dias	9	17
4 dias	3	6
5 dias	3	6
6 dias	1	2
7 dias	2	4
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2017)

Em relação à alimentação foi frequente entre os universitários o consumo de refrigerantes e suco de fruta natural 25 (48%), frutas e verduras 23 (44,2%), saladas verdes 21(40,3%), todos com uma frequência de consumo de uma a

três vezes nos últimos sete dias. Observou-se uma taxa elevada de sedentarismo 34 (65,4%), ou seja, aquele universitário que não realiza nenhuma atividade ou a realiza menos de duas vezes na semana. Apenas 18 (34,6%) são considerados ativos, ou seja, realizam atividade física por pelo menos dois dias (Tabela 2). Considerou-se a atividade física de pelo menos sessenta minutos nos últimos sete dias.

### Comportamento relacionado ao Consumo de álcool, cigarro e substâncias ilícitas

Uma amostra significativa de universitários verbalizaram o consumo bebida alcóolica 42 (80,8%) e cigarros 21(40,4%). A idade a partir de 17 anos foi a mais frequente para o início de ambos os hábitos. Chama-se atenção o relato da utilização de cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião.

Nos últimos 30 dias, 23 (44,2%) afirmaram não ter utilizado o álcool em nenhum dia e 17 (32,7%) relataram o consumo de pelo menos uma dose em um ou dois dias. Em relação ao cigarro, 48 (92,3%) universitários negaram o uso e dois (3,8%) referiram a utilização pelo menos uma vez em três a cinco dias. Quando questionados sobre o local dos hábitos tabagista e etilista, a maioria negou, nos últimos 30 dias, o consumo de bebida alcóolica 46 (88,5%) e de cigarros 50 (96,2%) na universidade. Aqueles que relataram o uso de pelo menos uma dose de bebida alcoólica na universidade foi seis (11,5%) e de cigarros foi dois (3,8%).

Em relação à utilização de substâncias ilícitas, -25 (48%) universitários negaram a utilização de quaisquer substâncias, entretanto, entre aqueles que relataram o uso da maconha 13 (25%) a idade mais frequente foi a partir de 17 anos. Quando questionados sobre a frequência da utilização da maconha nos últimos 30 dias, cinco (9,6%) relataram o uso de uma ou duas vezes e, destes quatro (7,7%) afirmaram o uso da maconha no ambiente universitário. Outras substâncias apontadas pelos universitários foram: cocaína dois (3,8%); *spray* aerossol cinco (9,6%); êxtase quatro (7,7%); anabolizantes três (5,8%). Sete (13,5%) universitários relataram que já lhe foi oferecido ou vendido substância ilícita na universidade.

O Quadro 1 refere-se ao comportamento dos estagiários da UFMA em relação ao consumo de substâncias ilícitas.

**Quadro 1** - Distribuição da frequência do consumo de substâncias ilícitas dos estagiários do Curso de Enfermagem da UFMA. São Luís - MA, 2017.

Substâncias	N	%
Maconha	13	25
Cocaína	2	3,8
Spray aerossol "lóló"	5	9,6
Êxtase	4	7,7
Anabolizantes	3	5,8

Fonte: Elaborada pela autora (2017)

## Comportamento Sexualidade

A Tabela 3 refere-se ao comportamento sexual.

**Tabela 3** - Distribuição dos estagiários de um curso de graduação em enfermagem segundo o comportamento sexualidade. São Luís - MA, 2017

Variável	N	%
<b>Relacionamento sexual</b>		
Sim	44	84,6
Não	8	15,4
<b>Idade da relação sexual pela primeira vez</b>		
Nunca teve relação sexual	8	15,4
11 anos ou menos	1	1,9
13 anos	7	13,5
14 anos	3	5,8
15 anos	4	7,7
16 anos	11	21,2
17 anos ou mais	18	34,6
<b>Relação sexual nos últimos três meses</b>		
Nunca teve relação sexual	8	15,4
1 pessoa	24	46,1
2 pessoas	8	15,4
3 pessoas	3	5,8
5 pessoas	1	1,9
6 ou mais pessoas	2	3,8
<b>Na última vez você ou seu parceiro usaram preservativos (camisinha)?</b>		
Nunca teve relação sexual	8	15,4
Sim	23	44,2
Não	21	40,4
<b>Na última vez qual método você ou seu parceiro/parceira usaram para evitar gravidez? (Selecione somente 1 resposta)</b>		
Nunca teve relação sexual	8	15,4
Nenhum método foi usado para evitar gravidez	4	7,7
Pílula anticoncepcional	5	9,6
Preservativo (camisinha)	23	44,2
Anticoncepcional injetável	2	3,8
Coito interrompido	10	19,3
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2017)

Observa-se que a quase totalidade dos universitários tiveram alguma experiência sexual 44 (84,6%). A idade mais frequente para a primeira relação sexual foi a partir de 17 anos 18 (34,6%) com uma pessoa única nos últimos três meses 24 (46,1%). Em relação ao método contraceptivo foi prevalente o uso do preservativo masculino 23 (44,2%), seguido do coito interrompido 10 (19,3%).

## Comportamento tristeza, intenção de suicídio e violência

A **Tabela 4** refere-se aos comportamentos de tristeza, intenção de suicídio e violência.

**Tabela 4** - Distribuição dos estagiários de um curso de graduação em enfermagem segundo o comportamento tristeza, intenção de suicídio e violência. São Luís – MA, 2017

Variável	N	%
<b>Tristeza</b>		
Sim	16	30,8
Não	36	69,2
<b>Pensou em cometer suicídio</b>		
Sim	14	26,9
Não	38	73,1
<b>Planejou cometer um suicídio</b>		
Sim	3	5,8
Não	49	94,2
<b>Efetivamente tentou suicídio</b>		
Nenhuma vez	50	96,2
1 vez	2	3,8
<b>Número de dias que não foi à universidade por insegurança na universidade ou no seu deslocamento para a mesma nos últimos 30 dias.</b>		
Nenhum dia	46	88,5
1 dia	2	3,8
2 ou 3 dias	4	7,7
<b>Número de vezes que foi ameaçado ou agredido com arma branca ou de fogo na universidade nos últimos 12 meses.</b>		
Nenhuma vez	47	90,4
1 vez	5	9,6
<b>Número de vezes que foi roubado ou teve algo de sua propriedade danificada na universidade.</b>		
Nenhuma vez	46	88,5
1 vez	6	11,5
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2017)

Quando questionados sobre os sentimentos de tristeza, em duas ou mais semanas interrompendo suas atividades no último ano, apesar da negação da maioria dos universitários 36 (69,2%), identificou-se um número expressivo daqueles que a relataram – 16 (30,8%). Outro dado que chama atenção é o número significativo de universitários que pensaram em cometer suicídio 14 (26,9%), dos quais três (5,8%) planejaram o suicídio e dois (3,8) tentaram efetivamente o suicídio. Observou-se que 46 (88,5%) universitários afirmaram sentir-se seguros na universidade no último mês, entretanto, seis (11,5%) deixaram de frequentar a universidade por insegurança. A maioria 47 (90,4%) negou ter tido ameaças ou agressão com arma, sendo que, cinco (9,6%) afirmam ter sofrido agressão e tiveram seus pertences furtados no ambiente universitário, como celular, dinheiro, joias, moto e objetos dentro do carro, seis (11,5%).

## DISCUSSÃO

O sexo feminino predominante pode ser justificado pela formação histórica do curso de enfermagem e, mesmo com a inclusão do sistema de cotas há ainda prevalência de brancos.<sup>9</sup>

Os alimentos não saudáveis mais ingeridas da população jovem brasileira são biscoitos e refrigerantes, portanto, com coexistência de gordura saturada e açúcares livres, tornando-a suscetível a fatores de risco cardiovascular como dislipidemia, diabetes e obesidade.<sup>10</sup> Alguns sucos ditos naturais são produtos industrializados e, conseqüentemente, não possuem o mesmo teor nutricional e os benefícios de uma bebida natural. Os refrigerantes são acidificados com ácido cítrico ou fosfórico, coloridos com corante caramelo, aromatizados e conservados quimicamente e está diretamente relacionado ao excessivo ganho de peso.<sup>10,11</sup>

O uso de medicamentos ou substâncias para redução do peso corporal, entre jovens, ganha relevância, especialmente na população brasileira com ocorrência de morbimortalidade associada a este comportamento.<sup>12</sup> A insatisfação com a imagem corporal, entendida como um sentimento negativo em relação ao seu peso e à sua forma corporal, é um aspecto importante para o diagnóstico de alguns transtornos alimentares, como a anorexia e a bulimia nervosa, o que se faz necessária atenção a essa população que manifesta indicativo de tal comportamento.<sup>13</sup>

A população jovem feminina tem se apresentado mais afetada pela insatisfação com a imagem, que é fortemente influenciada por fatores culturais. Fatores considerados genéticos e a susceptibilidades biológica e psicológica pode atuar também como predisponentes a estes transtornos. O perfil de universitários com problemas de saúde e algum distúrbio alimentar estende-se para o curso de enfermagem, sendo os mais prejudicados e propensos ao desenvolvimento de exaustão. Os universitários de enfermagem nos períodos mais avançados têm um índice de estresse mais elevado em relação aos que estão iniciando a graduação, bem como níveis baixos de autoestima na etapa final em comparação a outros cursos da área da saúde, assim como, um comportamento inadequado da alimentação.<sup>12</sup>

Ao longo da formação, os universitários relatam dispor de menos tempo para a adoção de hábitos saudáveis em razão do cumprimento das atividades ao longo do curso de natureza curricular e extracurricular o que favorece o comportamento sedentário.<sup>14</sup> Os benefícios da prática regular de atividade física para a saúde estão bem documentados, sendo inquestionáveis seus efeitos positivos em aspectos físicos, sociais e mentais.<sup>15</sup>

Ações como assistir televisão, jogar videogame, utilizar computador, celular e outros instrumentos eletrônicos são exemplos de comportamentos, que tem se tornado atrativo em idades cada vez mais precoces, notavelmente na infância. Essa constatação é reforçada pelo fácil acesso ao meio digital, assim como, pela redução dos níveis de segurança pública e pela menor oferta de atividade física no ambiente escolar.<sup>16</sup> Como principais resultados negativos do sedentarismo, destacam-se a maior probabilidade de excesso de peso e a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis.<sup>17</sup>

O álcool, por ser considerada uma substância lícita, é legalmente aceita e tolerada, o que contribui para que os jovens tenham a concepção de que não causa problemas.<sup>18</sup> O consumo excessivo de álcool é um padrão recorrente entre universitários, que pode acarretar inúmeros prejuízos, dentre eles, a queda no desempenho acadêmico e no desenvolvimento de habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais; danos ao patrimônio público e exposição a comportamentos de risco.<sup>19</sup>

Apesar do consumo de álcool entre os homens ser relativamente maior, para ambos os sexos, o hábito está cada vez mais precoce, com destaque para mulheres jovens, pois com o aumento da participação social e a inserção da mesma no campo de trabalho, alteram-se as dinâmicas sociais preestabelecidas, o que acarreta aumento do estresse e procura por alívio momentâneo. Aliado disso, existem questões biológicas, relacionadas à metabolização do álcool e de outras substâncias psicoativas, que ocorrem mais lentamente nas mulheres, tornando-as mais susceptíveis aos prejuízos associados a seu consumo, mesmo ingerindo níveis mais baixos.<sup>20</sup>

As festas universitárias também propiciam o consumo de cigarro, maconha, cocaína, êxtase, entre outras substâncias, em comemorações pós-provas e a recompensa por encerrar um dia cansativo e estressante de estudos.<sup>5</sup> Destaca-se que é comum nessa população as relações sexuais com mais de uma pessoa e o coito interrompido, as quais representam um comportamento de risco a saúde pela predisposição a infecções sexualmente transmissíveis ou mesmo a uma gravidez indesejada.<sup>21</sup>

Especialmente nos cursos da área da saúde, os universitários encontram-se vulneráveis a várias experiências estressantes como intensos estímulos emocionais, o que propicia o surgimento de dificuldades interpessoais e o aparecimento de sofrimentos psíquicos.<sup>22</sup> Sintomas como tristeza, ansiedade, angústia, depressão ainda que não se enquadre em todos os critérios de diagnósticos de doença mental, apresentam uma elevada prevalência nos jovens.<sup>23</sup> O suicídio é apontado como a segunda causa de morte entre universitários. Tem sido evidenciado um aumento dos casos de suicídio, sendo responsável por 8,5% das mortes nessa faixa etária em todo mundo.<sup>24</sup> A evidência de crescimento, nesse segmento populacional, é preocupante, dada a possibilidade de anos a serem vividos, de produtividade e de transformações na vida dos jovens que estão ingressando no meio acadêmico.<sup>25</sup>

A maioria da população, sendo jovem e não possuindo emprego, sente-se mais nervosa, tensa, preocupada, além de possuir a sensação da inutilidade o que, acarreta consequências ao seu bem estar biopsicossocial, como cefaleia, epigastria e distúrbios do sono, principalmente aos universitários que possuem trabalho noturno, pois não conseguem renovar suas energias durante a noite, o que explica maior incidência de nervosismo, tensão e preocupação neste grupo.<sup>26</sup>

Comportamentos e atos violentos ocorrem em muitas instituições, incluindo as universidades, produzindo danos,

absenteísmo, ferimentos e até mesmo mortes. No entanto, no contexto nacional, há poucos estudos que fornecem evidência empírica ao conhecimento sobre essa violência universitária, pois a maioria da investigação centra-se na violência causada por conflitos armados e crimes comuns<sup>26</sup>, esses riscos advindos da insegurança geram incertezas e ameaças, que não podem ser administradas isoladamente se não forem tratadas com rigor científico pelas instituições.

## CONCLUSÃO

Os universitários apresentam comportamentos considerados de risco adotando atitudes e condutas prejudiciais a sua saúde. Reconhece-se a necessidade de políticas de saúde na adoção de hábitos de vida mais saudáveis para a população jovem na prevenção de doenças e melhor qualidade de vida.

Como limitações do estudo ressalta-se a amostra reduzida da pesquisa, ou seja, universitários no último ano de um curso da área de saúde. Sugere-se, portanto, que a proposta de pesquisa seja ampliada ao processo de formação nos períodos iniciais do curso, assim como, a outros cursos, localidades e realidades.

## REFERÊNCIAS

1. Capelato R, Morelli KC, Purchio A. Mapa de Ensino Superior no Brasil. Sindicato das Mantenedoras de ensino superior. São Paulo: Sthem; 2015.
2. Faria YO, Gandolfi L, Moura LBA. Prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitário. *Acta Paul Enferm.* [Internet]. 2014 [cited 2016 Dez]; 27 (6): 591-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n6/1982-0194-ape-027-006-0591.pdf>.
3. Moscovici F. Equipes dão certo. São Paulo: José Olympio; 2013.
4. Alves CF, Dell'aglio DD. Apoio Social e Comportamentos de Risco na Adolescência. *Psico.* [Internet]. 2015 abr;jun; 46 (2): 165-75. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/18250/13345>.
5. Heredia LPD, Ramirez EGL, Pereira CF, Vargas D. Efeito das variáveis sociodemográficas e de vulnerabilidade no padrão de uso de álcool em mulheres universitárias. *Texto Contexto-Enferm.* [Internet]. 2017; 26 (3): 2-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e6860015.pdf>.
6. Martins INS. Avaliação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e adultos jovens do distrito federal. Universidade de Brasília, Ceilândia, DF, 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/9331>.
7. Rezende F, Rosado L, Franceschini S, Rosado G, Ribeiro R, Marins JC. Critical revision of the available methods for evaluate the body composition in population-based and clinical studies. *Archivos latinoamericanos de nutrición.* [Internet]. 2007; 57 (4):327-34. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18524316>.
8. Malachias MVB, Souza WKS, Plavnik FL, Rodrigues CIS, Brandão AA et al., VII Diretriz Brasileira de Hipertensão. *Arq Bras Cardiol.* [Internet]. 2016; 107 (3), supl.3: 1-103. Disponível em: [http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05\\_HIPERTENSAO\\_ARTERIAL.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf).
9. Pires CGS, Mussi FC, Cerqueira BB, Pitanga FJG, Diórlene OS. Prática de atividade física entre estudantes de graduação em enfermagem. *Acta Paul Enferm.* [Internet]. 2013; 26 (5): 436-43. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n5/a06v26n5.pdf>.
10. Claro RM, Santos MAS, Oliveira TP, Szwarcwald, CL. Consumo de alimentos não saudáveis relacionados a doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Epidemiol. Serv. Saúde.* [Internet]. 2015 abr-jun ;24(2): 257-65. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00257.pdf>.

11. Almeida G A. Alimentos industrializados versus saúde do consumidor. *RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*. [Internet]. 2013 Out.; 6 (3):73-7, 2013. Disponível em: <http://www.revistarevinter.com.br/autores/index.php/toxicologia/article/view/160/376>.
12. Piovezam AP, Xavier CFT, Batista CB, Sakae TM, Remor KVT. Fatores associados ao uso de substâncias para reduzir peso entre universitárias. *Arq. Catarin de Med*. [Internet]. 2016;45(1):55-64. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/62/57>.
13. Carvalho PHB, Filgueiras JF, Neves CM, Coelho FD, Ferreira MSC. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. *J Bras Psiquiat*, [Internet]. 2013; 6(2):108-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v62n2/v62n2a03.pdf>.
14. Pires CGS, Mussi FC. Excesso de peso em universitários ingressantes e concluintes de um curso de enfermagem. *Esc Anna Nery*, [Internet]. 2016; 20(4). Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n4/en\\_1414-8145-ean-20-04-20160098.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n4/en_1414-8145-ean-20-04-20160098.pdf).
15. Pinto A, Claumann G, Cordeiro P, Felden, Pelegrini A. Barreiras percebidas para a prática de atividade física entre universitários de Educação Física. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*, [Internet]. 2017;22(1):66-75. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/8194/pdf>.
16. Leblanc A. Why are children sedentary: an examination using the International Study of Childhood Obesity, Lifestyle and the Environment. *Appl Physiol Nutr Metab*, 2016. [Acesso em 10 nov 2017]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27266396>.
17. Christofoletti M, Duca GF, Gripa TL, Assis MAA. Comportamento sedentário no lazer e sua associação com atividade física no contexto escolar de crianças no sul do Brasil. *J Phys Educ*, 2016;27(1):2755. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/31492/18003>
18. Ferreira VS. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. *Esc. Anna Nery*, Mar 2012; 16(1): 57-63. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452012000100008&lng](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000100008&lng).
19. Hultgren BA, Cleveland MJ, Turrissi R, Mallett KA. How estimation of drinking influences alcohol related consequences across the first year of college. *Alcohol Clin Exp Res* [Internet]. 2014 Apr [cited 2015 Jan 20]; 38(4):1160-6. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3984364/pdf>
20. Machado, JNS, Finelli LAC, Jones KM, Soares WD. Consumo de álcool entre acadêmicos de medicina. *RBPeCS*. [Internet]. 2015; 2 (2):46-51. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/47/41>
21. Carneiro ALM, Rodrigues SB, Gherardi- Donato ECS, Guimarães EAA, Oliveira VC. Padrão do uso de álcool entre estudantes universitários da área da saúde. *Rev Enferm Cent.Oeste Min*. 2014;4(1):940-50. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/272745612\\_padrao\\_do\\_uso\\_de\\_alcool](https://www.researchgate.net/publication/272745612_padrao_do_uso_de_alcool).
22. Firmeza, SNRM, Fernandes KJSS, Santos ENS, Araujo WJG, Oliveira ES, Silva ARV. Comportamento sexual entre acadêmicos de uma universidade pública. *Rev Rene*. 2016 jul-ago; 17(4):506-11. file:///C:/Users/liscia/Downloads/4943-8601-1-SM.pdf.
23. Botti NCL, Monteiro AMC, Benjamim MLN, Queiroz LC. Depressão, uso de drogas, ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de enfermagem. *Revista enferm UFPE*, 2016; 10 (7):2611-16.
24. Preto VA. Relação do perfil sociodemográfico com o risco de adoecimento por transtornos mentais comum em alunos do curso de enfermagem. *Revista de enferm UFPE* 2016; 10 (12):4501-08.
25. World Health Organization. Young People's Health a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986. In: EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência Saúde*; 2 (02), junho 2005. World Health Organization. Preventing suicide a global imperative. 2014.
26. Taliaferro LA, Rienzo BA, Pigg JRRM, Miller MD, Dodd VJ. Spiritual well-being and suicidal ideation among college students. *J Am college health*. [Internet]. 2009 [Access Sept 17, 2016]; 58(1): 164-72. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19592357>.

Recebido em: 20/03/2019

Revisões requeridas: 13/08/2019

Aprovado em: 14/10/2019

Publicado em: 13/04/2020

**Autora correspondente**

Líscia Divana Carvalho Silva

**Endereço:** Departamento de Enfermagem  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Av. dos Portugueses, 1966, Vila Bacanga

São Luís/MA, Brasil

**CEP:** 65080-805

**E-mail:** [liscia@elointernet.com.br](mailto:liscia@elointernet.com.br)

**Divulgação:** Os autores afirmam  
não ter conflito de interesses.